



CTT

O VOLUNTARIADO E A SUSTENTABILIDADE NO ADN

Está a decorrer a iniciativa “Uma Árvore pela Floresta”, uma parceria entre os CTT e a Quercus, em linha com a política de apoio à biodiversidade e combate às alterações climáticas da empresa.

A sustentabilidade e solidariedade de cariz social fazem parte do ADN dos CTT, que tem reforçado a aposta no apoio a diversas causas sociais. É o caso da iniciativa “Uma Árvore pela Floresta”, que se realiza já pelo quinto ano consecutivo e que permite florestar com espécies autóctones diversas áreas protegidas e matas nacionais do País, em particular as zonas mais afectadas pelos incêndios.

Desde o início do projecto, já foram plantadas 80 mil árvores, sendo que cerca de 70 mil foram plantadas o ano passado. «Todos aqueles que aderirem à iniciativa estarão, desta forma, a contribuir para a reflorestação de, entre outras, zonas afectadas pelos incêndios em Portugal, uma vez que a Quercus irá plantar uma espécie autóctone por cada kit vendido, em zonas classificadas e áreas ardidas», diz António Pedro Silva, administrador dos CTT.

Na edição de 2018, e até 31 de Dezembro, estão à venda dois kits, um sobreiro e uma azinheira, por 3,50 euros cada, disponíveis em 400 lojas CTT espalhadas por todo o País. Pela primeira vez, os kits também estarão disponíveis na loja online, com portes grátis para o território nacional. Os kits vendidos são convertidos em árvores de espécies autóctones, que serão plantadas em áreas ardidas e/ou zonas classificadas do território nacional, na Primavera de 2019.

O facto de uma parte relevante do negócio dos CTT assentar em papel torna este tema especialmente relevante para a empresa e, com esta iniciativa, os CTT reforçam a sua política de apoio à biodiversidade e de combate às alterações climáticas, expressa através de um portefólio ecológico carbonicamente neutro (Correio Verde, DM Eco e, este ano, a actividade da CTT Expresso), da aposta na eficiência energética e carbónica e da expansão da sua frota sustentável, que é a maior do País, permitindo aos CTT reduzir a sua pegada carbónica em 64% entre 2008 e 2017.

Os voluntários dos CTT contribuem para a plantação destas árvores, sob supervisão da Quercus, mas esta iniciativa não é a única ligada à floresta. Em 2017, os CTT aceitaram o desafio da EPIS – Empresários pela Inclusão Social, que organizou a maior acção de limpeza da Tapada Nacional de Mafra, realizada por voluntários, entre professores e alunos EPIS e colaboradores das várias empresas ligadas à EPIS.

Assim, 770 pessoas, entre as quais, os voluntários dos CTT, participaram, durante um dia, na maior acção de voluntariado de sempre ali realizada, conseguindo limpar 20 hectares de mata, um quilómetro de valas, recolher 40 toneladas de material lenhoso, remover e desmontar cercas antigas numa extensão de 200 metros e desempacotar e distribuir 500 quilos de fruta por javalis e gamos.



A iniciativa "Uma Árvore pela Floresta", em parceria com a Quercus, já levou à plantação de 80 mil árvores.



A EPIS contou, o ano passado, com 21 mentores dos CTT, em Lisboa e Porto, que acompanharam alunos em risco de insucesso escolar.

A preocupação com a sustentabilidade expressa-se também no apoio a Corporações de Bombeiros Voluntários, ajudando-as a prepararem-se melhor para o combate aos fogos florestais. Nesse sentido, os CTT já doaram, desde 2015, 15 veículos pesados a várias corporações. Estes veículos são, normalmente, pesados de mercadorias que, devido à renovação da frota, são substituídos por modelos mais recentes, mas que estão em condições para poderem ser utilizados noutras actividades.

Já em reacção aos incêndios que, o ano passado, assolaram fortemente Portugal, os colaboradores dos CTT doaram 11 contentores de bens às vítimas dos incêndios de Oliveira do Hospital, numa iniciativa realizada em parceria com a Câmara Municipal e que corroborou a filosofia da empresa de proximidade às populações e de articulação constante com as autoridades locais.

MAIS DE DUAS MIL HORAS DE VOLUNTARIADO

O voluntariado está no ADN dos CTT e as acções desenvolvidas são exemplo disso mesmo. No decurso do ano passado, de



acordo com o relatório de sustentabilidade dos CTT, foram promovidas 16 acções de voluntariado, num total de 2314 horas, envolvendo 130 voluntários. Ou seja, em 2017, a empresa cedeu 16 horas a cada um destes colaboradores, para participar em acções no âmbito do voluntariado empresarial, já que grande parte destas actividades é realizada em horário laboral.

O Programa Somar para Dividir, por exemplo, já recolheu cerca de 73 toneladas de donativos desde o seu lançamento, em 2007, distribuídos por 165 instituições. Este programa consiste na recolha de bens, junto dos colaboradores da empresa, que depois serão triados, também por voluntários dos CTT, e doados a várias instituições.

Em Julho deste ano, foram entregues cerca de três toneladas a duas instituições: a Nasce e Renasce e o Projecto Semear Sorrisos. Segundo Miguel Salema Garção, director de Marca e Comunicação dos CTT, esta acção «faz parte da estratégia de responsabilidade social e cidadania empresarial dos CTT, dentro da nossa proximidade às pessoas e à comunidade, e no sentido de contribuir para o desen-

volvimento de entidades que trabalham estas áreas sociais».

Apesar das várias iniciativas com diferentes associações, o Programa EPIS é, efectivamente, o mais emblemático. A Associação EPIS foi criada em 2006, por um grupo de mais de 100 empresários e gestores de Portugal, tendo em vista a promoção da inclusão social em Portugal e focando-se na capacitação de jovens em risco de insucesso escolar para a realização do seu potencial ao longo da vida,

Em 2017 foram promovidas 16 acções de voluntariado, num total de 2314 horas, que envolveram 130 voluntários.



através da Educação, da Formação e da Inserção Profissional. O ano passado, o projecto envolveu 21 mentores dos CTT em Lisboa e Porto e acompanhou alunos com dificuldades no seu percurso escolar, com cada voluntário a procurar ser um modelo de vida para cada um destes jovens, e a apoiar o seu desenvolvimento pessoal e académico.

SOLIDARIEDADE DE CARIZ SOCIAL PARA TODAS AS IDADES

Cientes do importante papel que podem desempenhar no que ao apoio social diz respeito, os CTT desenvolveram iniciativas dirigidas a jovens e a idosos, a famílias necessitadas e a pessoas com necessidades especiais.

Em 2016 e 2017, decorreu um projecto-piloto que colocou jovens trainees dos CTT em contacto com aposentados da empresa. Os jovens visitaram os aposentados, uma vez a cada duas sema-

nas, promovendo o contacto, a partilha de experiências e criando relações de amizade. O projecto foi acompanhado de perto pelas assistentes sociais dos CTT, integradas na direcção de Recursos Humanos, que acompanham os colaboradores dos CTT no activo, os aposentados e respectivas famílias.

Esta não é a única iniciativa em que os trainees dos CTT se envolveram. Os jovens dedicaram um dia a uma acção de voluntariado na sede da Ajuda de Mãe, uma organização de apoio à mulher grávida e onde, em colaboração com a associação Just-A-Change, pintaram as paredes da instituição. De resto, os trainees dos CTT dedicam duas tardes por mês a projectos de cariz social apoiados pela empresa.

Já a última ida ao Circo de Natal, promovida pelos CTT, teve como convidados os utentes da Elo Social – Associação para a Integração e Apoio ao Deficiente Jovem e Adulto. Na visita ao Circo Victor Hugo Cardinali, foram acompanhados por elementos da Direcção de Marca e Comunicação, por um grupo de voluntários e pelo administrador dos CTT, António Pedro Silva.

A IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO

Acompanhamento é a palavra-chave nas iniciativas desenvolvidas pela EPIS, e a partilha de novas experiências entre os alunos da EPIS e os mentores dos CTT é fundamental. Neste sentido, os alunos da Escola Básica 2.3 Pedro d'Orey da Cunha, na Damaia, visitaram o edifício dos CTT para conhecer o local de trabalho dos seus mentores e trainees e tiveram a oportunidade de dar um giro em bicicletas eléctricas, as mesmas que são usadas pelos carteiros na distribuição postal e fazem parte da frota eléctrica dos CTT.

De resto, os CTT vêm na formação uma ferramenta fundamental para o futuro. Além dos programas de formação e de trainees, os CTT apoiam o novo Campus da Nova SBE, acreditando que a Nova SBE se robustecerá como fonte privilegiada de recrutamento dos profissionais que terão um papel determinante

na construção do futuro da sociedade, e onde o apoio dos CTT se expressa como uma aposta na formação, no acompanhar das novas gerações e novos hábitos de consumo, nomeadamente a ligação ao e-Commerce.

Este apoio não é só feito externamente. Os CTT também abrem as suas portas para estágios e projectos de formação ou de recursos humanos. É o caso da associação ao projecto social Girl Move, que organiza estágios em Portugal para as Girl Movers, vindas de Moçambique – este ano serão 31 as jovens que virão para Portugal. Os CTT vão receber a Catija Almeida que, durante cerca de dois meses, passará pelas diversas áreas da empresa no âmbito do projecto Estágio de Vida, inserido no Programa de Liderança e Empreendedorismo Social.

Já não é a primeira vez que os CTT acolhem projectos de formação internacional. No ano passado, estiveram em

Portugal 21 formandos, de onze países (Argentina, Colômbia, Costa Rica, Paraguai, Venezuela, Cuba, São Tomé e Príncipe, Angola, Moçambique, Cabo Verde e Portugal), que vieram aprender com a experiência e a inovação dos CTT, no âmbito do PDRH – Programa de Desenvolvimento de Recursos Humanos. Criado em 2007, é uma formação única a nível mundial, destinada a quadros superiores dos CTT e dos operadores postais dos Países de Língua Oficial Portuguesa e da América Latina, premiado pela indústria postal internacional, nos World Mail Awards. É um curso que visa dotar os participantes de conhecimentos teóricos e ferramentas práticas que os tornem capazes de desenvolver projectos nas áreas da actividade postal. Este cruzamento de experiências e realidades postais de países tão diversos tem vindo a revelar-se uma fórmula de sucesso, ano após ano. ✓



Estiveram em Portugal 21 formandos, de onze países, que vieram aprender com a experiência e a inovação dos CTT, no âmbito do PDRH.